

# GRUPO CONTRAFILÉ

São Paulo



## **Contrafilé**

contra\_file@yahoo.com.br

Formado em São Paulo, Brasil, no ano 2000, o Contrafilé é um grupo de investigação e produção de arte que trabalha a partir de sua experiência cotidiana, implicado na realização da vida pública, o que é, ao mesmo tempo, ponto de partida e território de proliferação do seu trabalho.

São alguns anos de pesquisa motivados pela busca de uma mudança social, por gerar encontros que abram espaços de concretização do comum. Não à toa este é o nosso movimento, já que nascemos e sempre vivemos em São Paulo, cidade que apresenta uma das mais perversas estruturas de segregação social do país, criando verdadeiras fortificações; condição oposta ao princípio da existência de uma cidade, que é a civilidade, que é o encontro cotidiano das diferenças, das pessoas de diferentes condições, de diferentes posições, em diferentes áreas, o tempo inteiro; o que revela a mutilação do corpo social pela própria sociedade, na tentativa de não admitir e cinicamente não se reconhecer na produção dos próprios conflitos<sup>1</sup>.

Acreditamos que apenas a elaboração coletiva dos conflitos com todas as suas contradições e mistérios, possa ampliar as possibilidades de sua compreensão ao criar um espaço de fala, escuta, ação e reflexão. Para nós, esta tem sido uma forma de construir um posicionamento mais efetivo e consciente e de resistir à apropriação automática dos fatos - que os torna formas fixas e esvaziadas de experiência, estratégia clara de controle que contribui para a estabilização e reprodução de toda a estrutura histórica de desigualdade e segregação social.

Reinventar, a todo o momento, as formas de denuncia e anuncio dos fatos é, então, parte fundamental deste percurso: refletindo a partir de nossas experiências cotidianas, revivendo os fatos a cada instante, olhando nosso próprio olhar e desejo - para entender o que há neles de reprodução e onde neles está a potência de produção do novo, de ruptura - para explodir, assim, as categorias existentes.

<sup>1</sup> Sevcenko, Nicolau in “Zumbi Somos Nós, Cartografia do Racismo para o Jovem Urbano” Frente 3 de Fevereiro, São Paulo. Brasil, 2007. [www.frente3defevereiro.com.br](http://www.frente3defevereiro.com.br).

## **Currículo do grupo**

### **2011**

Parque para brincar e pensar. MinC/Funarte, em parceria com o Ponto de Cultura JAMAC – Jardim Miriam Arte Clube, coordenado por Mônica Nador. Edital Interações Estéticas – Residências artísticas em pontos de cultura. 2010/2011. [www.parqueparabrincarepensar.blogspot.com](http://www.parqueparabrincarepensar.blogspot.com)

### **2010**

Cubo. Projeto criado e realizado pelos grupos artísticos: Frente 3 de Fevereiro, BijaRi, Cobaia, Cia Cachorra, Contrafilé e Perda Total, Centro Cultural Banco do Brasil, Belo Horizonte, 2010.

Criação do projeto de investigação-ação, formação de rede e exposição “Contrafilé na Chapada”, em Lençóis, Chapada Diamantina/BA, através do edital Rede Nacional Funarte Artes Visuais/2009. [www.contrafilenachapada.blogspot.com](http://www.contrafilenachapada.blogspot.com)

### **2009**

Participação como palestrante do Seminário Artes Visuais na Educação Contemporânea: Experiências que Contribuem para a Inclusão, na mesa “Intervenções Artísticas: atitudes educativas em espaço público e escolar”, organizado pelo SESC Vila Mariana e pelo Instituto Rodrigo Mendes. São Paulo, Brasil.

Consultoria em Intervenção Urbana para a peça “Quem Não Sabe mais Quem é, O que é e Onde está, Precisa se Mexer”, da Companhia São Jorge de Variedades, sob direção de Georgette Fadel, São Paulo.

Seminário Arte, Estética e Política Urbana: Pensamentos e Práticas Artísticas e Sociais no Espaço Público da América Latina, coordenação Viviana Bravo Botta, Centro Cultural da Espanha, Santiago, Chile.

### **2008**

Exposição internacional Radical Education (Educação Radical) organizada pela Moderna Galerija (Museum of Modern Art) em cooperação com Skuc Galerija, Ljubljana, Eslovênia.

Projeto Planeta no Parque, à convite dos grupos BijaRi e Política do Impossível, com a instalação “Balanço”. Parque do Ibirapuera, São Paulo.

## **2007**

Participação no seminário Máquinas, a convite de Marcelo Expósito, do Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Macba). Barcelona.

Participação como grupo convidado na ARCO 2007 (International Contemporary Art Fair ARCO'07), no marco do V Foro Internacional De Expertos Em Arte Contemporânea, cujo tema era ¿Qué Hacer?, promovido pela revista Brumaria (Madrid, Espanha). Madrid.

Participação no projeto de exposição e publicação: If You See Something, Say Something, coordenação de Zanny Beg e Keg de Souza. Exposição individual na Chrissie Cotter Gallery e exposição coletiva na Mory Gallery, Sydney, Austrália

## **2006**

Festival de Arte Qui Vive? - Formas e Conteúdos do Dissenso – Estratégias de Auto-Educação, Centro Nacional de Arte Contemporânea de Moscou.

Território São Paulo, sala especial da IX Bienal de Havana na Ocupação Prestes Maia.

Exposição La Normalidad, projeto Ex-Argentina, coordenação de Alice Creischer, Andreas Siekmann, Loreto Garin Guzman, Eduardo Molinari e Federico Zukerfeld.

Programa Para Valorização de Iniciativas Culturais – VAI, Secretaria Estadual de Cultura, desenvolvimento do trabalho “A Rebelião das Crianças”. São Paulo.

## **2005**

Participação na exposição Collective Creativity, curadoria de WHW. Kunsthalle Fridericianum Museum, Kassel, Alemanha.

“Cubo”, projeto de intervenção criado e realizado pelos grupos artísticos A Revolução Não Será Televisada, BijaRí, Cobaia, Cia Cachorra, Contrafilé e Perda Total, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo.

Programa Para Valorização de Iniciativas Culturais – VAI, Secretaria Estadual de Cultura, desenvolvimento do trabalho “A Rebelião das Crianças”. São Paulo.

I Mostra Pan-Africana de Arte Contemporânea, “O Artista na Cova dos Leões”, texto sobre a obra do artista Daniel Lima publicado em catálogo, Salvador, Bahia, Brasil.

## **2004**

Festival SonarSound: participação na mesa debatedora “Mídia, Arte e Realidade”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo.

Artigo “Urgência” em co-autoria com Lucas Bambozzi e Ricardo Rosas, publicado na revista canadense Parachute nº 116 (setembro), sob coordenação de Suely Rolnik.

“Programa para Descatracalização da Própria Vida”, parte do projeto Zona de Ação, criado pelos coletivos Contrafilé, A Revolução Não Será Televisionada, Bijari e Cobaia, com participação do teórico-ativista Brian Holmes, dos teóricos Suely Rolnik e Peter Pal Pelbart e Grupo Arte Callejero (Argentina). SESC SP.

“Um minuto de silêncio”, performance realizada na Vigília Cultural Urbana, organizada pelo Núcleo Bartolomeu de Depoimentos – Teatro Hip-Hop e outras Cias teatrais de São Paulo. Praça do Patriarca, centro de São Paulo.

## **2003**

ACMSTC - Arte Contemporânea no Movimento sem Teto do Centro, trabalho realizado em parceria com o grupo A Revolução Não Será Televisionada na ocupação Prestes Maia, São Paulo, 2003.

Texto crítico sobre o grupo de arte BijaRí, para o catálogo da VIII Bienal de Havana, Cuba, 2003.

“Vendo ao Redor”, intervenção para circular em carros na cidade de São Paulo, 2003.

“Cadê o Horizonte?”. Intervenção em mega escala em túnel da cidade de São Paulo, parte do evento Território de Anti Espetáculo, SESC Pompéia, 2003.

Participação no projeto GearInside, curadoria Daniela Labra, Centro de Arte Witte de With e Galeria Mirta Demare, Rotterdam, Holanda, 2003.

Corda: intervenção em mega escala, parte do Festival Mídia Tática Brasil, Casa das Rosas. São Paulo, 2003.

## **2002**

“Projeto para um Ego Muro”, exposição Ares e Pensares, SESC Santana, curadoria Nova Pasta, São Paulo, 2002.

## **2001-2000 [como grupo MICO]**

“Qual a Distância entre o Anonimato e o Estrelato?”, intervenção em viadutos da cidade e no livro/arte da exposição Panorama da Arte Brasileira, MAM SP, curadoria Paulo Reis, Ricardo Resende e Ricardo Basbaum, 2001.

“Não estamos em rebelião, queremos nossos direitos paz”: intervenção em viadutos da cidade, com frase do PCC (Primeiro Comando da Capital), por ocasião de rebelião nos presídios do município e estado de São Paulo, 2001.

Série de intervenções em espaços públicos e circuitos ideológicos, 2000-2001.

## **Release dos integrantes**

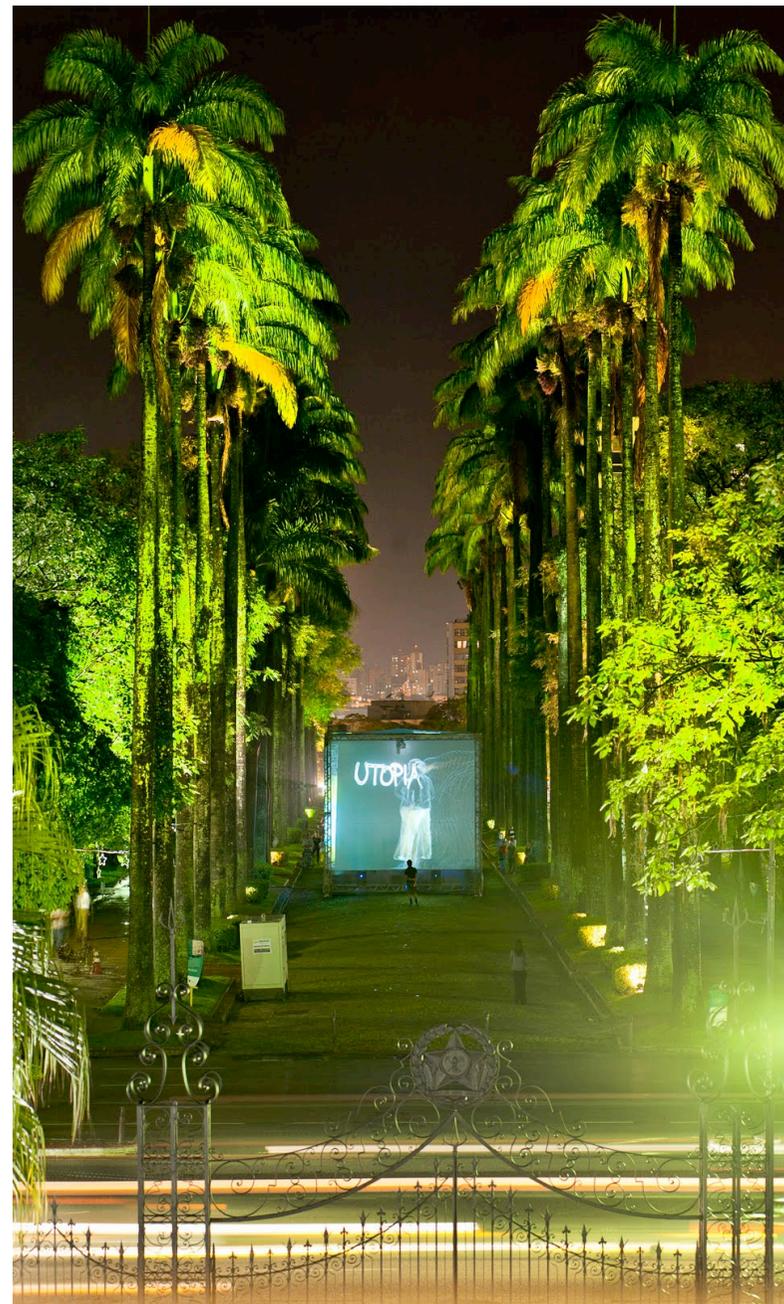
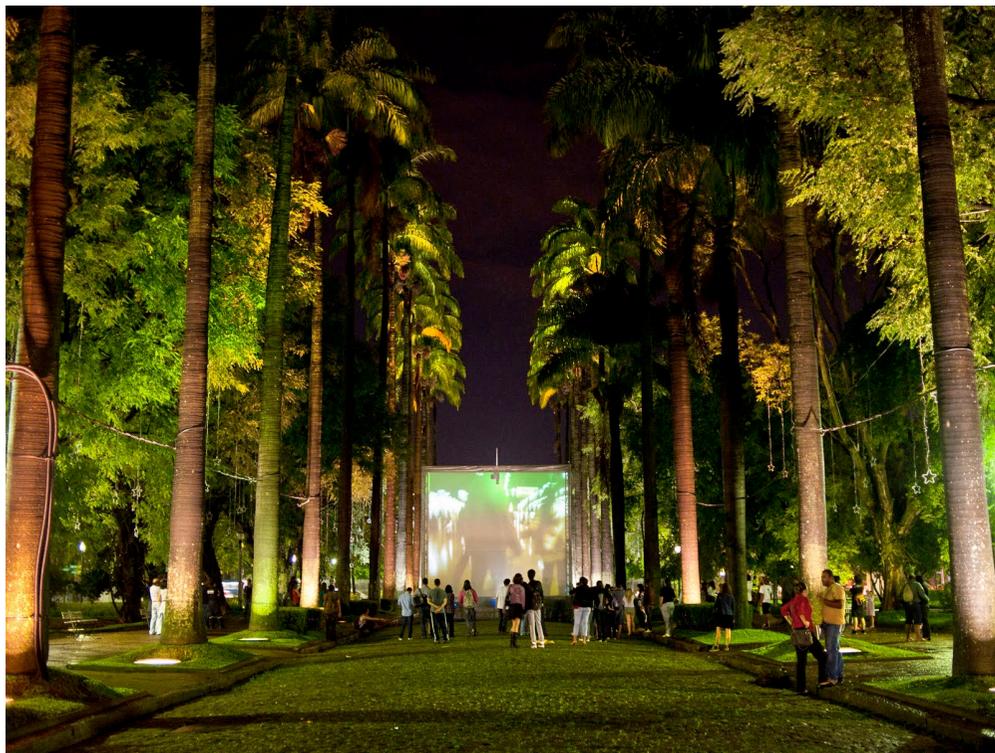
**Cibele Lucena** é formada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Desde 2000 desenvolve investigações e ações coletivas na cidade, relacionando os campos da geografia, arte e educação, tendo como foco a produção de intervenções na vida pública. É integrante dos coletivos de arte Contrafilé, Frente 3 de Fevereiro e Política do Impossível. Desde 2002 é educadora-artista do projeto “Aprender para Ensinar” do MAM SP, que em 2008 deu origem ao grupo “Corposinalizante”, do qual é uma das idealizadoras - grupos de estudos e produção de arte de jovens educadores surdos. Estes projetos receberam em 2009 o prêmio “Ludicidade/Pontinho de Cultura” (Programa Cultura Viva/MinC) e 1º lugar no Prêmio Darcy Ribeiro 2009 (IPHAN/MinC) e em 2010 o 1º lugar no Prêmio Sentidos. Desde março de 2010 coordena com a artista Leya Mira Brander o projeto “Desenho Urbano” no MAM/SP.

**Jerusa Messina** se formou em artes plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado, SP. Atua como professora de arte há dez anos, em escolas (ensino fundamental II e ensino médio) e em projetos de educação popular ligados a diversas instituições. Como artista, desenvolve trabalho através do desenho e como integrante do grupo Contrafilé.

**Joana Zatz Mussi** é formada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e há oito anos trabalha investigando, de diferentes formas, a relação entre arte e espaço público. Participa dos coletivos de arte Contrafilé e Política do Impossível. Nestes, a sua maior busca é por compreender as possíveis relações que podem ser estabelecidas entre arte, política e educação e como estas relações ampliam o direito à produção criativa da cidade. Em 2009 iniciou o seu mestrado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP em torno deste tema. Desde 2002 é professora-artista no MAM SP do projeto “Aprender para Ensinar”, que originou em 2008 o grupo “Corposinalizante” – grupo de estudos e produção de arte contemporânea para jovens educadores surdos. Estes projetos receberam em 2009 o prêmio “Ludicidade/Pontinho de Cultura” (Programa Cultura Viva/MinC) e 1º lugar no Prêmio Darcy Ribeiro 2009 (IPHAN/MinC) e em 2010 o 1º lugar no Prêmio Sentidos.

**Peetssa** tem formação autodidata em fotografia, produção de vídeo e edição, alpinismo, resgate e segurança em altitude e cavernas, produção executiva, música, engenharia de som, elétrica, marcenaria e computação gráfica. Trabalhou como assistente de fotógrafo por 8 anos com Fernando Laszlo, Thelma Villas Boas e Bob Wolfenson. Atualmente trabalha como fotógrafo free-lancer para revistas e clientes diretos em comunicação e publicidade. Desenvolve trabalho de arte política e intervenção na vida pública junto aos grupos Contrafilé, BijaRi, Frente 3 de Fevereiro, EIA e outros. É membro da Brigada de Incêndio de Lençóis, Chapada Diamantina, Bahia e integrante do Grupo Voluntário de Busca e Salvamento do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (GVBS PETAR) Vale do Ribeira, São Paulo.

**Rafael Leona**, argentino residente em São Paulo há quatro anos, é integrante do GAC (Grupo de Arte Callejero - Argentina). O GAC trabalha a cerca de dez anos na arte e política, estabelecendo diversas parcerias com movimentos sociais em Buenos Aires, como H.I.J.O.S., entre outros. Assim como trabalhos de intervenção no espaço público, a educação também é uma de suas áreas de pesquisa e ação.



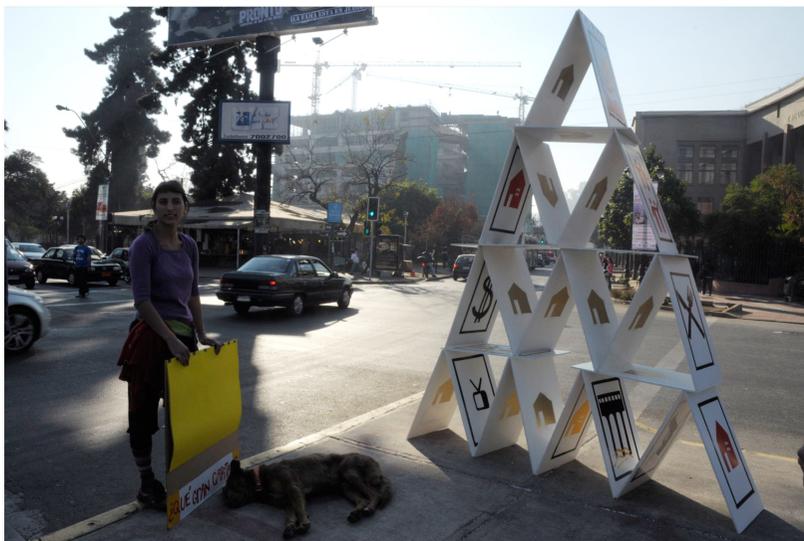
Cubo. Projeto criado e realizado pelos grupos artísticos: Frente 3 de Fevereiro, BijaRi, Cobaia, Cia Cachorra, Contrafilé e Perda Total, Centro Cultural Banco do Brasil, Belo Horizonte, 2010.



[www.contrafilenachapada.blogspot.com](http://www.contrafilenachapada.blogspot.com) Projeto de investigação-ação, formação de rede e exposição “Contrafilé na Chapada”, em Lençóis, Chapada Diamantina/BA, através do edital Rede Nacional Funarte Artes Visuais/2009.



Seminário Artes Visuais na Educação Contemporânea: Experiências que Contribuem para a Inclusão, mesa: “Intervenções Artísticas: atitudes educativas em espaço público e escolar”, organizado pelo SESC Vila Mariana e pelo Instituto Rodrigo Mendes. São Paulo, Brasil, 2009.



Seminário Arte, Estética e Política Urbana: Pensamentos e Práticas Artísticas e Sociais no Espaço Público da América Latina, coordenação Viviana Bravo Botta, Centro Cultural da Espanha, Santiago, Chile.



Exposição internacional *Radical Education* (Educação Radical) organizada pela Moderna Galerija (Museum of Modern Art) em cooperação com Skuc Galerija, Ljubljana, Eslovênia, novembro de 2008.



Instalação Balanço, Parque do Ibirapuera, 2008. Parte da pesquisa “A Rebelião das Crianças”, iniciada pelo grupo em 2005.



# If You See Something, Say Something.

Exhibition, workshops and newspaper project.

#### PARTICIPATING ARTISTS:

Dmitry Vilenky/ Chto Delat? (Russia)  
Contra Filé (Brazil)  
Etcétera (Argentina)  
Oliver Ressler (Austria)  
& Dario Azzellini (Italy)  
Taring Padi (Indonesia)  
Richard DeDomenici (UK)  
Al Fadhil (Iraq)  
Hito Steyerl (Germany)  
Arlene TextaQueen (Australia)  
David Griggs (Australia)  
pvi collective (Australia)  
SquatSpace (Australia)  
Daniel Boyd (Australia)  
Astra Howard (Australia)  
Keg de Souza (Australia)  
Zanny Begg (Australia)

#### VENUES:

MORI GALLERY: 168 Day St Darling Harbour  
GALLERY 4A: 181-187 Hay Street Sydney  
CHRISSE COTTER GALLERY: Pidcock St  
CAMPERDOWN

#### MELBOURNE:

THURSDAY JAN 25 • FILM SCREENING Oliver Ressler and Dario Azzellini's *5 Factories—Worker Control in Venezuela*: 6pm, Trades Hall, followed by question and answer session with Oliver Ressler. Sponsored by the Bolivarian Circle, LASNET and the AVSN.

#### SYDNEY:

FRIDAY JAN 26 • OPENING  
Gallery 4a: 6-8pm, The Asia-Australia Arts Centre. Gallery hours 11-6pm Tuesday to Saturday, exhibition runs until February 11. Phone 9212 0380.

MONDAY JAN 29 • FILM SCREENING  
Oliver Ressler and Dario Azzellini's *5 Factories—Worker Control in Venezuela*. Mori Gallery, film 6pm, followed by question and answer session with Oliver Ressler 7.30pm. Sponsored by the Bolivarian Circle, LASNET and the AVSN.

MONDAY FEB 5 • OPENING  
Chrissie Cotter Gallery: 6-8pm. Gallery hours 12-6pm Wednesday to Saturday, exhibition runs until February 17. Phone 9335 2222.

WEDNESDAY FEB 7 • OPENING  
Mori Gallery: 6-8 pm. Performance by Justice Yeldham. Gallery hours 11-6pm Wednesday to Saturday, exhibition runs until March 3. Phone 9283 2904.

SATURDAY FEB 3 • WORKSHOP  
Taring Padi: 3pm, Gallery 4a.

SATURDAY FEB 10 • WORKSHOP  
Contra File (Portuguese with

English translation): Chrissie Cotter Gallery, 2-4pm.

SUNDAY FEB 11 • WORKSHOP  
Etcetera: Mori Gallery 2-4pm.

SATURDAY FEB 10 •

CLOSING PARTY

The Chocolate Factory  
Basement 8pm,

SUNDAY FEB 18 • SQUATFEST:  
*THE ANTI TROPFEST* FILM FEST  
(text "squat" to 0428 477 128 for venue details)  
www.squatfest.com.

SATURDAY 24 FEB • REOPEN-  
WATERLOO *TURK OF BEAUTY*  
Presented by SquatSpace;  
Meet at the top of Little  
Eveleigh St, next to Redfern  
Train Station 2pm.

WEDNESDAY FEB 28 • FEEDBACK  
Is it possible to bring political  
art into the gallery? a wrap  
up and debrief on *If You See  
Something Say Something*, at  
Loose Projects 6pm, level 2,  
168 Day St Darling Harbour.

#### SPONSORS:



[www.ifyouseesomethingsaysomething.net](http://www.ifyouseesomethingsaysomething.net)

Projeto de exposição, website e publicação *If You See Something, Say Something*, criado por Zanny Begg e Keg de Souza, Sydney, Austrália, fevereiro e março de 2007.

A vida pública não só é o ponto de partida e o território de proliferação do trabalho do grupo Contrafilé, como também é o campo de vivência dos diversos grupos que participam do seu processo de criação simbólica; pessoas com quem compartilha pontos de vista sobre as diferentes situações que propõe, para compor um olhar coletivo. Nesses encontros - que denomina Assembléias Públicas de Olhares e que constituem-se como dinâmica fundamental da sua metodologia de trabalho - o grupo tem como foco a compreensão profunda das histórias não contadas, das críticas abafadas e das experiências cotidianas invisíveis aos discursos oficiais.

Nestas páginas o grupo apresenta um conjunto de assembléias, que assumiram as mais diversas formas, no contexto que denomina A Rebelião das Crianças.

## A REBELIÃO DAS CRIANÇAS

contrafilé, 2007



**VAI**  
VALORIZAÇÃO DE INICIATIVAS CULTURAIS

PREFEITURA DA CIDADE DE  
**SÃO PAULO**  
SECRETARIA DE CULTURA

Projeto “A Rebelião das Crianças”, publicação impressa, 2007. Este processo de pesquisa recebeu apoio do Programa para Valorização de Iniciativas Culturais (VAI), Secretaria Municipal de Cultura, em 2005 e 2006.



Brincadeiras e performances públicas. “A Rebelião das Crianças”, 2005.



“A Rebelião das Crianças”, estratégias de encontro e performance pública.



“A Rebelião das Crianças”, intervenção performática em viaduto.



“A Rebelião das Crianças”. Ato contra a tortura em parceria com a Associação de mães de amigos da criança e do adolescente em risco (AMAR), 2006.



“A Rebelião das Crianças”. Ato contra a tortura em parceria com a Associação de mães de amigos da criança e do adolescente em risco (AMAR), 2006.



**Cidade** Jornal da tarde  
terça-feira, 14 de março de 2006

...crianças circulam livremente...

O grupo formado por cerca de 30 meninos e meninas vive de viaduto em viaduto. Até outro dia, estava na Avenida Sumaré, na região da Cracolândia ou em Higienópolis. Alguns já estiveram na Paulista antes

## A ciranda dos meninos de rua sob os viadutos

**DIÁRIO DE SÃO PAULO** • SÃO PAULO, QUA SÉIS DE MARÇO DE 2006

SÃO PAULO **AP**

**NOVAS DENÚNCIAS**

# Febem acusada de maus-tratos

► **Parentes de internos denunciam espancamentos e humilhações na unidade de Bauri. Presidente da Fundação diz que está apurando o caso**

**QUARANTA SINAIS**

■ No dia em que mais comemoraram a condenação de 14 funcionários da Fundação Estadual de Bem-Estar do Menor (Febem) a penas de até 67 anos de prisão por tortura, novos graves denúncias de maus-tratos cometidos por servidores chegaram à Secretaria da Justiça Criminal e Juizados de So- ciedade de Bauri, Bauri Prudente. A Febem é submetida a essa pasta. O representante do Ministério Público de São Paulo, Artur de Castro Alves, vai levar as denúncias ao procurador-geral de Justiça Rodrigo Pinho, e pedir a designação de um promotor especializado no caso.

"Levamos esse relatório pro promotor. Porém, como não tem ninguém que ele chegou a tirar o cargo", diz o coordenador das Ações de Menores, pai de um interno de 18 anos, na Febem de Bauri há 9 meses. Segundo Moreira, o "filho le- vou socos e porras na região dos rins e no rosto, no dia 7 de dezembro. E só foi levado ao pronto-socorro três semanas depois." Ele está soltando o grêmio. Segundo ele, outros 50 internos foram espancados.

A presidente da Febem, Bernadete Guimarães, informou que os internos continuam nos dormitórios, por meio de 200 de um relatório encaminhado à Ordem dos Advogados de Brasil (OAB). Mas reconheceu a gravidade das denúncias. "Estamos avaliando a situação para saber que medidas vamos tomar", disse.

MÃES COMEÇAM CONDIÇÃO DE MANTENIMENTO POR INTERNOS

“A Rebelião das Crianças”, desdobramentos na mídia impressa, 2006.



“A Rebelião das Crianças”. Roda de conversa sobre a juventude com educadores da rede pública no Instituto Cultural Tomie Ohtake. São Paulo, 2006.



Programa para a Descatracalização da Própria Vida na Exposição La Normalidad, projeto Ex-Argentina, coordenação de Alice Creischer, Andreas Siekmann, Loreto Garin Guzman, Eduardo Molinari e Federico Zuckerfeld.



Banco do Brasil  
apresenta

21 e 22 de Abril de 2005 | 18 as 22 h. | Praça do Patriarca  
29 e 30 de Abril de 2005 | 18 as 22 h. | Anhangabaú  
07 e 08 de Maio de 2005 | 18 as 22 h. | Praça da Sé

**CUBO**  
CELEBRAÇÕES MULTIMÍDIAS

A REVOLUÇÃO NÃO SERÁ TELEVISIONADA |  
BIJARI | CIA CACHORRA | C.O.B.A.I.A |  
CONTRA FÍLÉ | PERDA TOTAL |

**CENTRO CULTURAL  
BANCO DO BRASIL**

Rua Álvares Penteado, 112  
Centro - São Paulo - SP  
Próximo as estações Sé e São Bento do Metrô  
Informações: (11) 3113 3651/3113 3652  
cultural-e.com.br



“CUBO”, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, 2005.

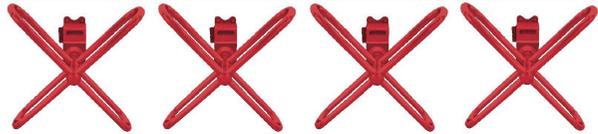


#### ANATOMIA EXTERIOR DE UMA CATRACA



“Programa para Descatracalização da Própria Vida”, projeto Zona de Ação, SESC São Paulo, 2004.

## PROGRAMA PARA DESCATRACALIZAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA



"A **catraca** moderna foi criada no início do século 20 como possibilidade de controle do acesso a parques de diversões e sistemas de trânsito. Aproximadamente 80 anos mais tarde, a catraca tornou-se um componente indispensável para a segurança; especialmente as empresas atualizaram essa invenção para se adaptar ao mundo pós 11 de setembro."<sup>1</sup>

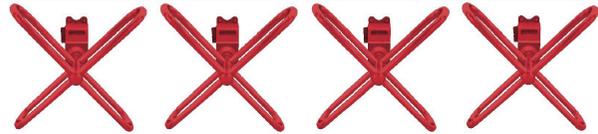
>>> dado de realidade

### **Catraca, s.f**

- 1. Dispositivo** que permite girar suave e lentamente tudo o que não esteja sendo acionado por meios **naturais**.  
>>> **artifício**
- 2. Filtro** com alta inclinação à invisibilidade.  
[o uso e o domínio ou não-domínio de uma língua funcionam facilmente como uma **catraca invisível**]
- 3. Roda** com dentes inclinados, nos quais engata uma garra com o fim de rodá-la para um dos lados, evitando a rotação em **sentido** contrário.  
<< **Borboleta** que não se permite dar uma volta completa >>
- 4. Entrada** potencialmente encerrada.  
>>> **Possível** abortado.
- 5. Fronteira** visível e/ou invisível que separa lugares fundamentalmente **indivisíveis**.  
>>> Atribuição artificial de **valor** aos espaços  
>>> **Segregação**
- 6. Lupa** que evidencia divisões criadas artificialmente.

<sup>1</sup> <http://www.publicvenuesecurity.com/articles/451pfocus.htm>

## PROGRAMA PARA DESCATRACALIZAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA



"A **catraca** moderna foi criada no início do século 20 como possibilidade de **controle** do acesso a parques de diversões e sistemas de trânsito. Aproximadamente 80 anos mais tarde, a catraca tornou-se um componente indispensável para a segurança; especialmente as empresas atualizaram essa invenção para se adaptar ao mundo pós 11 de setembro."<sup>1</sup>

>>> dado de realidade

### **Controle.s.m.**

- 1. Mecanismo** interno destinado a comandar ou regular o **movimento** de um **organismo** simples ou complexo.  
>>> **Mecanicismo**: natureza como máquina
- 2. Função** que estabelece o curso das transformações.
- 3. Setor** responsável por fiscalizar **posicionamentos**, assim como avaliar a estratégia de mídia adotada.
- 4. Comando** que verifica atenta e minuciosamente a regularidade de um **ato** ou a validade de uma inscrição.  
" Cárcere ao soldado que se recusa a servir numa batalha injusta "
- 5. Relação** detalhada de pessoas cuja presença ou cujas atividades devem ser verificadas, selecionadas e organizadas.  
>>> **Domínio**

<sup>1</sup> <http://www.publicvenuesecurity.com/articles/451pfocus.htm>

## PROGRAMA PARA DESCATRACALIZAÇÃO DA PRÓPRIA VIDA



"A **catraca** moderna foi criada no início do século 20 como possibilidade de controle do acesso a parques de diversões e sistemas de trânsito. Aproximadamente 80 anos mais tarde, a catraca tornou-se um componente **indispensável** para a segurança; especialmente as empresas atualizaram essa invenção para se adaptar ao mundo pós 11 de setembro."<sup>1</sup>

>>> dado de realidade

### **Indispensável, adj. m e f.**

- 1. Inevitável.**  
" O curso de um rio "
- 2.** Que não pode faltar por ser parte **integrante** da imagem que se quer ter de algo.
- 3.** Muito importante para satisfazer a uma **necessidade** específica.  
[Necessidade radical]
- 4.** Sem o que não se pode passar; absolutamente necessário para determinado tipo de **inscrição** na realidade.
- 5.** O que é vital.  
>>> **O que é vital**

<sup>1</sup> <http://www.publicvenuesecurity.com/articles/451pfocus.htm>



“Programa para a Descatracalização da Própria Vida”, Kunsthalle Fridericianum Museum, Kassel, Alemanha, 2005.



“Um minuto de silêncio”, performance realizada na Vigília Cultural Urbana, organizada pelo Núcleo Bartolomeu de Depoimentos – Teatro Hip-Hop e outras Cias teatrais de São Paulo. Praça do Patriarca, centro de São Paulo, 2004.



“Cadê o Horizonte?”, trabalho realizado no projeto Território de AntiEspetáculo, SESC Latinidades, São Paulo, 2003.